

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE JACUI -MG

ANGELITA APARECIDA MENDONÇA VIEIRA

Monografia apresentada à
UNIESP- União das Escolas
Superiores de Paraíso,
como parte dos requisitos
para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Professora
Fabiana Luca Alves

São Sebastião do Paraíso – MG
2009

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos que mesmo sentindo a minha ausência mantiveram-se de pé e venceram seus próprios desafios.

Ao meu marido que soube entender o quanto era importante para mim à conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, e familiares que pouco tempo tive em visitá-los.

A minha orientadora Fabiana Luca Alves, que teve paciência e boa vontade em me instruir para realizar este trabalho.

AGRADECIMENTO

À DEUS que conhecendo o mais íntimo do meu ser, me permitiu realizar este grande sonho, de concluir meu curso Superior e defender o nosso Planeta.

A professora e mestra Fabiana Luca Alves, por sua dedicação incondicional como orientadora.

Aos Professores desta Instituição de Ensino Superior, pela competência, e disponibilidade em atender as minhas necessidades e compreender minhas limitações e fraquezas

As colegas de turma por perdoar nossos momentos de ira diante do desconhecido.

Aos dirigentes e funcionários desta instituição pela acolhida e respeito a mim dispensados.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
INTRODUÇÃO.....	8
1.EDUCAÇÃO AMBIENTAL	11
1.1 Contextualização Histórica	11
1.2 Conceitos e Características da Educação Ambiental.....	15
2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	19
2.1 Os Objetivos dos PCN's.....	19
3.METODOLOGIA.....	23
3.1 Participantes do Estudo.....	23
3.2 Metodologia de coleta de dados	23
3.3 Local de Pesquisa	23
3.4 Análise dos dados	24
4.RESULTADOS.....	26
5.DISSCUSSÃO.....	33
6.CONCLUSÃO.....	45
7.BIBLIOGRAFIA.....	46
ANEXOS	51

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1.....	28
Gráfico 2.....	29
Gráfico 3.....	30
Gráfico 4.....	31
Gráfico 5.....	32

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

EA – Educação Ambiental

ECO – Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MA – Meio Ambiente

MEC - Ministério da Educação e Cultura

ONG – Organização não Governamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental

PNUMA - Programa das Nações Unidas do Meio Ambiente

SEMA - Secretaria Especial de Meio Ambiente

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade verificar competências e habilidades nos docentes no que diz respeito ao tratamento da questão ambiental nos anos iniciais da Educação Básica da rede pública Municipal de Jacuí – MG. Além disso, mostrar as necessidades dos mesmos buscarem alternativas e/ou instrumentos para desenvolver conteúdos de Meio Ambiente e Educação Ambiental em sala de aula tais como: formação continuada, atualização de professores, revisão de suas práticas pedagógicas ou conceitos para uma nova construção na reorganização de paradigmas. Através de uma pesquisa de campo constatou-se que os docentes das instituições pesquisadas desenvolvem apenas atividades comemorativas na escola, ou atividades desvinculadas da grade curricular uma vez que lhes faltam informação, recursos didáticos e humanos apropriados e apoio pedagógico, descumprindo assim as normas existentes na Constituição Federal do Brasil, nas Leis de Diretrizes e Bases e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Foi possível constatar que os profissionais motivados pela pesquisa, se interessam pelo assunto, mas desconhecem as ferramentas necessárias para o desenvolvimento efetivo e o cumprimento das exigências legais, já que o tema é interdisciplinar e pode estar vinculado a todos os conteúdos ministrados em sala.

Palavras chave: Formação de docentes, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema: "A importância da Educação Ambiental nos anos iniciais da Educação Básica"

Seu principal objetivo é demonstrar aos docentes do município de Jacuí as facilidades de desenvolver de forma interdisciplinar o tema, pretendendo sanar a falta de informação sobre o assunto e a disponibilidade de material de apoio e de pesquisa através de projetos ativos. A Educação Ambiental vem exatamente mostrar que o ser humano é capaz de gerar mudanças significativas ao trilhar caminhos que levam a um mundo socialmente mais justo e ecologicamente mais sustentável, trabalhando com atividades que possam ampliar o interesse, autoconfiança, o engajamento e a participação sócio-ambiental, levantando questões, refletindo as causas e buscando soluções para que cada um se sinta apto, motivado e responsável. A escola educa; por sua vez também é responsável pela sociedade (SANTOS, 2007).

Educação ambiental é uma forma de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura infiltrar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas ambientais. É indiscutível a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente, porém, para que isso aconteça de forma eficaz, os indivíduos precisam ser conscientizados que algumas medidas precisam ser tomadas agora de forma que se alastre entre as gerações presentes e futuras. É importante que se trabalhe a educação ambiental dentro e fora da escola (educação formal e informal), incluindo projetos que envolvam os alunos.

Neste contexto, o estudo deste trabalho, propicia reflexões aos docentes, de se desenvolver ações sobre questões e problemas ambientais na escola, para que os alunos possam construir os conhecimentos necessários

para a conscientização e modificação de atitudes e comportamentos que poderão resultar na preservação e recuperação do meio ambiente de forma mais eficaz.

Uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de projetos interdisciplinares no planejamento das Escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis. Porém, estes projetos precisam ser de interesse dos alunos, e não longe da proposta pedagógica da escola.

A ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade em relação aos problemas ambientais é o educador. Este tem o poder de desenvolver, em seus alunos, hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país. Através dessa Educação Ambiental na escola, os alunos podem entender que a preocupação ambiental também é de extrema importância para toda a sociedade.

*“Sei que ajudei pouco
o Meio Ambiente, não seria
muito realista pensar que um
livro poderia mudar algo no
mundo”.*

Rachel Carson

1- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1.1-Contextualização Histórica

Educação Ambiental no mundo

O início do século XX foi marcado por uma crescente preocupação com a proteção da natureza frente às revoluções industrial e tecnológica. A primeira Conferência das Nações Unidas sobre os problemas do Meio Ambiente em 1949 registrou 24 países empenhados em programas de Educação Ambiental. Nas décadas de 50 e 60 países nórdicos propuseram a valorização da Educação Ambiental (E A) nos currículos fundamental e médio.

Em 1962 ocorreu o lançamento do livro *Primavera Silenciosa* de *Rachel Carson*, que criticou os insumos químicos como o DDT (pesticida), que penetrava na cadeia alimentar e acumulava-se nos tecidos gordurosos dos animais, inclusive do homem. Dessa forma, o livro ajudou a abrir espaço para o movimento ambientalista que se seguiu. Juntamente com o *biólogo René Dubos*, *Rachel Carson* foi uma das pioneiras da conscientização de que os homens e os animais estão em interação constante com o meio em que vivem. A maior contribuição de “Primavera Silenciosa” foi à conscientização pública de que a natureza é vulnerável à intervenção humana. (CROUCH, 1995; ALLEN, 1993; KLOPPENBURG, 1991).

Entre 1968 e 1971, a UNESCO teve a iniciativa de promover eventos em torno da concepção de Educação Ambiental e de suas diretrizes metodológicas. O ano de 1972 foi marcado de decisões favoráveis a E A:

- O “Clube de Roma” publicou um relatório chamado “Os Limites do Crescimento”, com previsões pessimistas do futuro da humanidade.

- Ocorreu a criação do PNUMA (Programa das Nações Unidas do Meio Ambiente) e do PIEA (Programa Internacional de Educação Ambiental). O PNUMA foi criado com o objetivo de coordenar as ações internacionais de proteção ao meio ambiente e de promoção do desenvolvimento sustentável.

Também entre 5 e 6 de junho de 1972 realizou-se a Conferência de Estocolmo que se tornou o ponto centralizador para identificar os problemas ambientais e um começo da ação para resolvê-los. Com a Conferência de Estocolmo, a Educação Ambiental passa a ser considerada como campo de ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais.

A Educação Ambiental não se trata de um ramo da ciência ou uma matéria de estudo separada, mas de uma educação integral permanente. Durante a mesma conferência estabeleceu-se uma série de princípios norteadores para um programa e um Seminário Internacional sobre o tema Meio Ambiente que se realizou em Belgrado. No Seminário Internacional de Belgrado foi lançada a Carta de Belgrado, um dos documentos mais claros sobre a questão ambiental da época. A Carta recomendou a necessidade de uma ética global capaz de promover a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição, da exploração e da dominação humana (DIAS, 2000; OLIVEIRA, 2000).

Segundo Mininni-Medina, (2001) A Carta de Belgrado, em 1975, apresentou dois objetivos:

De atitude: adquirir valores sociais, um profundo interesse pelo meio ambiente e a vontade de participar ativamente em sua proteção e melhoramento.

De participação: desenvolver sentimento de responsabilidade e tomar consciência da urgente necessidade de prestar atenção aos problemas do Meio Ambiente para que se adotem medidas adequadas.

Em 1977, foi celebrada a Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em Tbilisi, Geórgia que apresentava princípios norteadores de programas e projetos de trabalho em Educação Ambiental onde devemos destacar alguns: “Empregar o enfoque interdisciplinar em cada conteúdo; Fazer com que os alunos participem na organização de suas experiências de aprendizagem; Estabelecer uma relação para os alunos de todas as idades

entre a sensibilização pelo Meio Ambiente, a aquisição de conhecimentos, a capacidade de resolver problemas e o esclarecimento dos valores, sensibilizando-os sobre os problemas de sua comunidade; Contribuir para que os alunos descubram os efeitos e as causas reais dos problemas ambientais”. Postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global em favor do bem estar da comunidade humana e trouxe maior precisão comparada à carta de Belgrado, sobre “às definições, os objetivos os princípios e estratégias para Educação Ambiental, que até hoje são adotados em todo o mundo” (CZAPSKI, 1998; OLIVEIRA, 2000)

A década de 1980 caracterizou-se por uma crise econômica e o agravamento dos problemas ambientais. A relação entre a economia e a ecologia levou a necessidade de adoção de um novo sistema de contabilidade ambiental e novos indicadores de bem estar social e econômico. Em 1987, Moscou, Rússia foi realizado o Congresso Internacional sobre Educação e Formação relativas ao Meio Ambiente promovido pela UNESCO.

Nos anos 90, o processo de globalização da economia, iniciado nas décadas anteriores se tornou uma dura realidade. A economia e a política nacional perderam força ante as políticas internacionais (MEDINA, 1997). Em função destes impactos, em 1992, os países do Hemisfério Norte e os do Sul chegaram a ECO-92, trazendo chefes de Estados de 130 países para o Rio de Janeiro, onde produziram documentos, tais como: Carta de Terra, com a Declaração dos princípios da ECO-92 e a Agenda 21, um documento operacional da ECO-92, constituindo em um verdadeiro plano de ação mundial para orientar a transformação de nossa sociedade (GUIMARÃES, 1999). O documento ressalta a inclusão da dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino e a formação de recursos humanos nas áreas formais e não formais da Educação Ambiental

Educação Ambiental no Brasil

Em 1973, no Brasil foi criado o SEMA (Secretaria Especial de Meio Ambiente) preocupando-se em definir seu papel no contexto nacional. Em 1981, a Política Nacional do Meio Ambiente – definida por meio da Lei nº 6938/81 – situa a Educação Ambiental como princípios que garantem “a

preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no país condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e a proteção da dignidade da vida humana". Visa, assim, a preparação de todo cidadão para uma participação na defesa do Meio Ambiente. No decreto nº88351/83, que regulamenta a Lei 226/87, conselheiro Arnaldo *Niskier*, que determina a necessidade da inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º graus defende que "a Educação Ambiental seja oferecida a todos os níveis de ensino". Esse parecer recomenda a incorporação de temas ambientais da realidade local compatíveis com o desenvolvimento social e cognitivo da clientela e a integração escola-comunidade como estratégia de aprendizagem. Na Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, em seu artigo 225: "Todos tem direito ao ambiente equilibrado"; "Promover a E A em todos os níveis de Ensino".

Na mesma época da ECO-92, no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, ocorreu o Fórum Global – Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais que atraiu ambientalistas, sindicalistas representantes das nações indígenas e de ONGs de todas as partes do mundo.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB -, Lei 9.394 reafirma os princípios definidos na Constituição com relação a E A. Em 1997, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) desenvolve os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizando a interdisciplinaridade do tema Meio Ambiente no módulo denominado Temas Transversais, sem constituir disciplina específica, com uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão ser treinados para incluir o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula.

Em 04 de abril de 1999, no Brasil, foi criada a Lei 9.795 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa é a lei mais recente e importante para a E A. Ela foi regulamentada em 25 de junho de 2002 através do Decreto 4.281 com princípios relativos à E A que deverão ser seguidos em todo o país. A lei estabelece que todos têm o direito a E A como um "componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter

formal e não formal”. A educação formal: envolve estudantes desde a educação infantil até a fundamental, média e universitária e a educação informal: envolve todos os seguimentos da população.

Segundo Reigota (1997):

A educação seja formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar aos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios. Tendo essa premissa básica como referência, propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente de busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social de uso dos recursos naturais.

1.2- Conceito e Características da Educação Ambiental

Nos últimos três séculos houve um grande crescimento do conhecimento humano, no desenvolvimento das ciências e da tecnologia e ocorreram mudanças nos valores e modos de vida da sociedade. Com o surgimento do processo industrial e o crescimento das cidades, aumentando a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos, geraram profundas mudanças na cultura, e no meio ambiente. Os seres humanos passaram a vê-lo como um objeto de uso para atender apenas suas vontades. As conseqüências dessa cultura moderna foram: o surgimento de problemas ambientais que afetam a qualidade de vida. A preocupação fez surgir a mobilização da sociedade, exigindo soluções e mudanças. Na década de 60, do séc. XX, a partir dos movimentos contraculturais, surgiu o movimento ecológico que trazia como uma de suas propostas a difusão da educação ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o ambiente.

A Educação Ambiental “é um conjunto de processos permanentes pelos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum de todos, essenciais a qualidade de vida, a sua sustentabilidade, respeitando todas as formas de vida” (SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2008). Sua proposta principal é formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um dos seus fundamentos é a visão socioambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais (a dimensão física e biológica dos processos vitais). A Educação Ambiental como disciplina, além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação de uma forma ou de outra destes campos com o meio ambiente (SANTOS, 2007).

O processo educativo proposto pela E A objetiva a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica e consciente. Sua meta é a formação de sujeitos ecológicos.

A E A fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem, por via dessa perspectiva de leitura, dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da E A como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo. (CARVALHO, ISABEL C. M. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO, 2001)

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

No Capítulo II, seção II, art. 11, parágrafo único afirma: "Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental" (pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental).

Esta lei tem por finalidade, despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. Trata-se de processo pedagógico participativo permanente para inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, estendendo à sociedade a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

“...juntos, servir como um ponto crucial de intervenção para ajudar-mos a próxima geração e a construir um relacionamento ecologicamente sensível com o mundo.”

Pág. 160 David Hutchison

2- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

2.1-Os Objetivos dos PCN's

No ano de 1997, foram divulgados os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs foram desenvolvidos pelo MEC, com o objetivo de oferecer orientação para os professores. A proposta é que eles sejam utilizados como “instrumento de apoio às discussões pedagógicas na escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas e na reflexão sobre a prática educativa e na análise de material didático” (EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS –FEAM, 2002).

Os PCNs enfatizam a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da cidadania entre os educandos. Eles estabelecem que alguns temas especiais devam ser discutidos pelo conjunto das disciplinas da escola, não constituindo em disciplinas específicas. São chamados Temas Transversais: ética, saúde, orientação sexual e meio ambiente. Os objetivos dos PCNs são definidos em termos gerais de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, relação interpessoal e inserção social, ética, estética com ampla formação. (MARTINS, 2002).

A capacidade cognitiva é fundamental para a compreensão do indivíduo e de atitudes a serem tomadas nas diversas situações de vida e comportamentos que estas situações venham necessitar. A capacidade física engloba o conhecimento do próprio corpo, com expressões sentimentos e percepção de segurança em jogos, deslocamentos e atividades a serem desempenhadas. A efetiva refere-se às motivações, emoções e sensibilidade adequada à socialização e interligada a relação interpessoal e inserção social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, surgem conflitos e tensões decorrentes do uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível para satisfazer as necessidades e desejos da humanidade. (PCNs, 1997)

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, a escola deverá ao longo dos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver uma relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja mesmo ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade. Trabalhando atividades que contribuam para que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer e compreender, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- Adotar postura na escola, em casa em sua comunidade que levem as interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo a garantir um Meio Ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamento e relações de causa-efeito que condicionam a vida e o espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;

- Compreender a necessidade de dominar alguns procedimentos de conservação e de manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia a dia;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio étnico e cultural.
- Identificando-se como parte integrante da Natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

Fonte: PCN's – MEC.1997

*“Os déficits econômicos podem dominar nossas manchetes,
mas os déficits ecológicos dominarão nosso futuro.”*

Lester Brown, State of the World, 1986

3- METODOLOGIA

3.1-Participantes do Estudo

Este estudo foi desenvolvido com 28 professores regentes de turmas do 1º ao 5º ano da Educação Básica das escolas municipais: Carvalhaes de Paiva e Padre Paulo Expedito de Sousa do Município de Jacuí, Minas Gerais.

3.2-Método de Coleta de Dados

Para obter as informações que foram à base do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com um questionário contendo dez perguntas (Anexo I) relacionadas à formação e atuação dos docentes em sala de aula, os recursos materiais ou humanos utilizados para a obtenção de informações, bem como a frequência com que os professores trabalham o tema Educação Ambiental.

Foi uma pesquisa quanti-qualitativa, uma vez que esta tem caráter exploratório estimulando os entrevistados a pensarem sobre o tema. A pesquisa tem o objetivo de apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). Ela testa de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros (MINAYO, 1994)

3.3-Local da Pesquisa.

A pesquisa foi realizada no município de Jacuí, no Estado de Minas Gerais durante os meses de abril e maio de 2009.

A população de Jacuí em 2007 foi de 7.225 habitantes (rurais e urbanos). O município possui uma escola de nível médio, uma escola rural e

duas escolas de educação infantil e básica. As matrículas realizadas por série no último ano foram:

- Fundamental ou básica: 1.205 alunos equivalentes a 78% das matrículas do município.
- Pré-escola: 106 alunos equivalentes a 6.9% das matrículas do município.
- Médio: 233 alunos equivalentes a 15.1% das matrículas do município.

A Escola Municipal Padre Paulo Expedito de Sousa funciona com 15 educadores compreendidos entre professores regentes, professores auxiliares para a educação Infantil e 1 Especialista em Educação com um total de 302 alunos. Sendo uma escola de Educação Infantil e 1º e 2º anos da Educação Básica.

A Escola Municipal Carvalhaes de Paiva tem o corpo docente formado por 29 professores regentes, 2 eventuais, 2 bibliotecárias, 1 professor de língua estrangeira e 2 especialistas em educação. Atende alunos do 1º ao 5º ano da Educação Básica, perfazendo um total de 444 alunos em dois turnos, mais uma turma da EJA no período noturno.

3.4-Análise dos Dados

Com base nas respostas dos questionários foi realizado um agrupamento de acordo com as opiniões comuns, e classificação das variáveis, explanando gráficos a fim de clarear o resultado e expondo a fala dos entrevistados. As respostas dos entrevistados foram dispostas em três grupos: Formação Profissional, Importância da Educação Ambiental e Dificuldades em se trabalhar com Educação Ambiental. Também foi feito um levantamento bibliográfico, utilizando diversos livros e textos com o intuito de expor idéias dos autores que versam sobre o assunto.

*“Se fizer planos para o ano,
Plante uma semente;
Se fizer planos para dez anos,
Plante uma árvore;
Se fizer planos para cem anos,
Dê educação ao povo.”
Kuang Chung*

4-RESULTADOS

A pesquisa sobre o Ensino de Educação Ambiental foi realizada com professores do 1º ao 5º ano da Educação Básica de duas escolas municipais “Carvalhaes de Paiva” e “Padre Paulo Expedito de Sousa” do Município de Jacuí, MG. Os resultados obtidos com o questionário realizado estão descritos de acordo com as perguntas e respostas. Essas respostas foram analisadas e organizadas em gráficos para ilustrar as informações, com a finalidade de facilitar o entendimento do estudo.

Formação Profissional

Em relação à formação profissional, dos 28 professores que fizeram parte da pesquisa, 11 possuem curso superior completo, 14 estão cursando Pedagogia e 3 possuem apenas o magistério (Gráfico 1). Com relação ao tempo de atividades com o ensino, encontramos um período médio de 17 anos (mínimo de 3 anos e máximo de 30 anos). Além disso, dez dos entrevistados apresentam outro cargo de professor no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, 1 é secretária, 1 desenvolve outra atividade fora da escola, 2 são professoras aposentadas e 14 não desenvolvem outra atividade fora de casa.

Importância da Educação Ambiental

Sobre esse tópico foram realizadas várias perguntas para se saber o que os professores pensam a respeito da importância de se trabalhar esse tema já nas séries iniciais do Ensino Fundamental; como e com que frequência eles trabalham esse assunto em sala de aula.

Pela análise dos questionários foi possível observar que 100% dos professores entrevistados afirmam que trabalhar com o tema meio Ambiente é importante. Algumas frases citadas pelos professores: “Porque dele depende a vida e a sobrevivência dos seres vivos na Terra”; “Somos parte do Meio Ambiente”; “O meio ambiente está diretamente relacionado a nós, a nossa saúde e ao nosso futuro”; “Ele é muito amplo e podemos aproveitar várias situações do cotidiano do aluno”.

No gráfico 2 podemos observar a frequência com que os professores trabalham o tema Educação Ambiental em sala de aula. Assim, 1 professor disse não trabalhar com o tema, 9 trabalham diariamente, 3 trabalham semanalmente, 13 sempre que possível e 2 com projetos uma vez ao ano.

Os professores entrevistados utilizam como fontes de pesquisas para a preparação das aulas relacionadas com o tema Meio Ambiente principalmente materiais didáticos como livros e revistas e também utilizam a mídia, nos quais podemos incluir televisão e a Internet. Em relação à utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a elaboração das atividades, apenas 1 professor relatou usá-lo (Gráfico 3).

Dificuldades em trabalhar Educação Ambiental

As principais dificuldades relatadas na pesquisa em se trabalhar com o tema foram: falta de material (11), falta de apoio, de consciência e interesse dos adultos (9). Dos 28 professores entrevistados, apenas 5 afirmaram não encontrar nenhuma dificuldade em se trabalhar, embora todos os entrevistados tenham consciência da relevância do tema (Gráfico 4). Quando questionados sobre a necessidade de se criar uma matéria específica para trabalhar com o tema: 11 responderam não haver necessidade, “pois todos os módulos deveriam ter o Meio Ambiente como referência para se trabalhar de maneira interdisciplinar” e 17 admitiram que há necessidade. “É um tema amplo com matéria suficiente como qualquer outra. Não seria esquecido e teria mais seqüência.”(Gráfico 5).

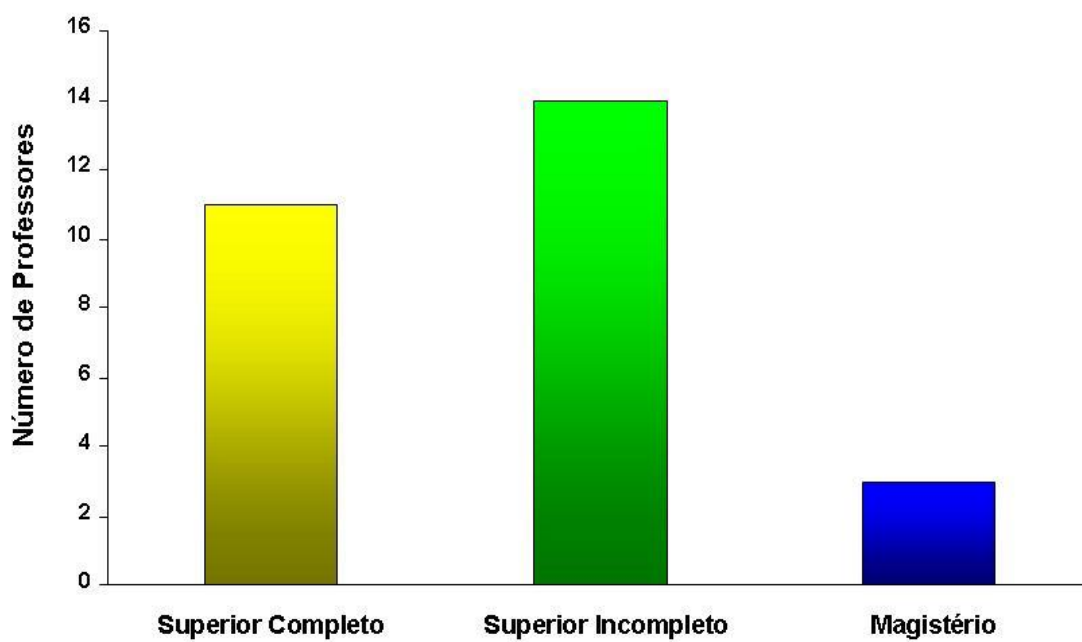


Gráfico 1: Formação profissional dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Jacuí.

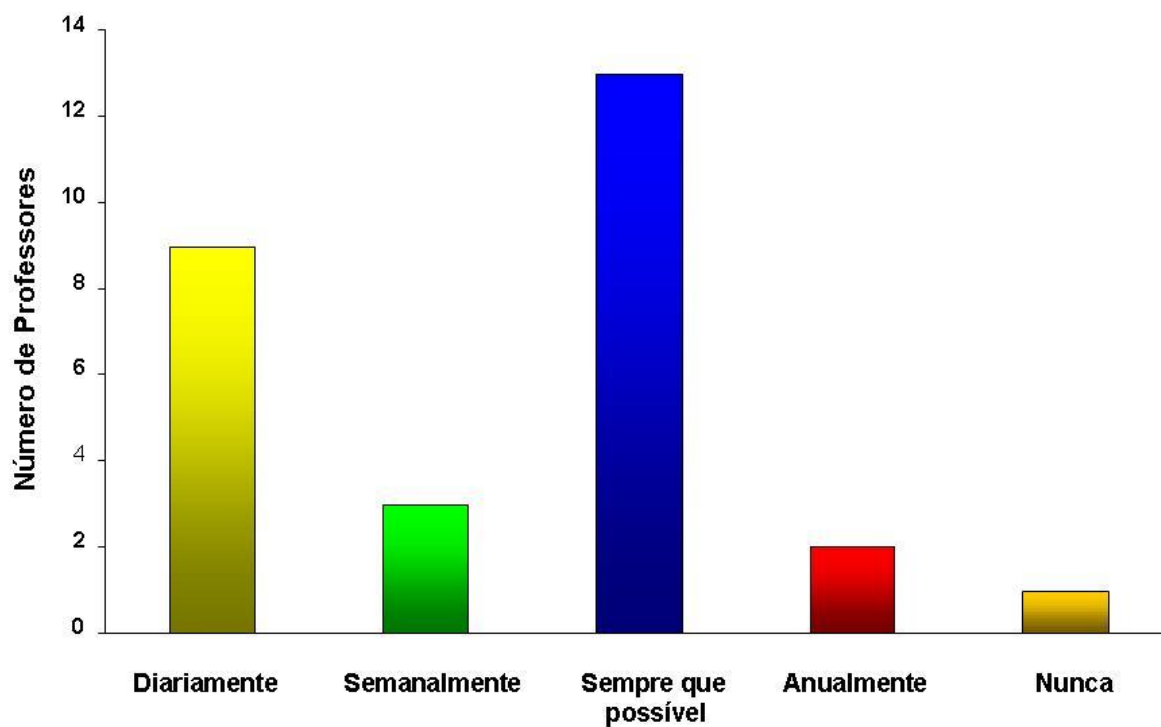


Gráfico 2: Frequência de trabalho em sala de aula do tema Educação Ambiental realizada pelos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Jacuí.

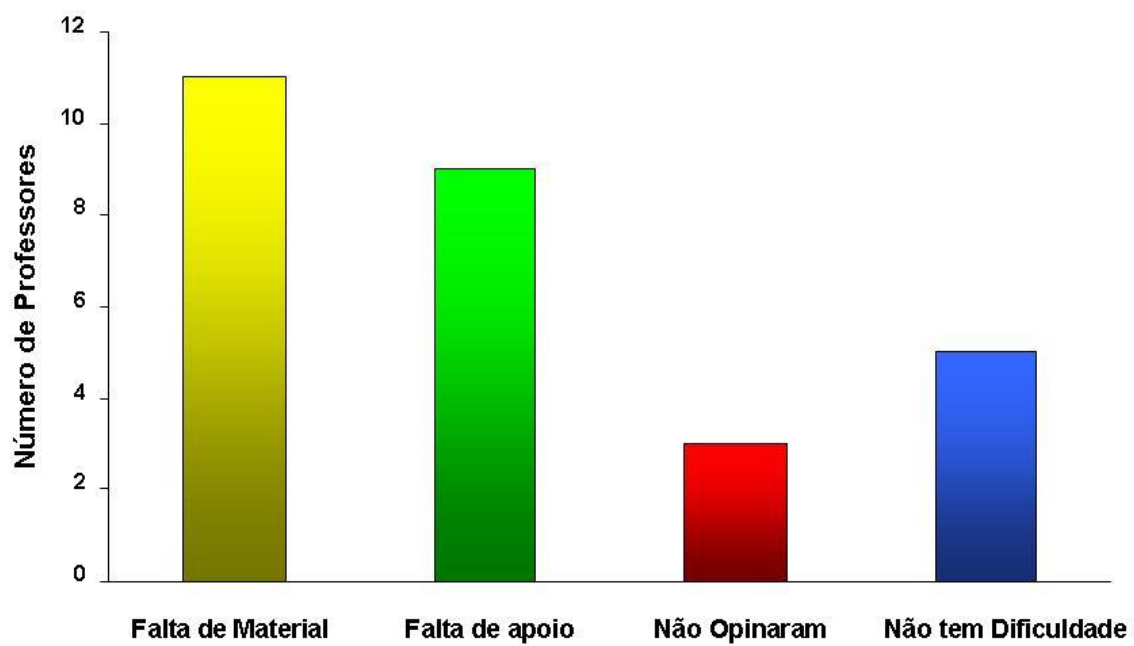


Gráfico 3: Dificuldades encontradas pelos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Jacuí para se trabalhar o tema Educação Ambiental.

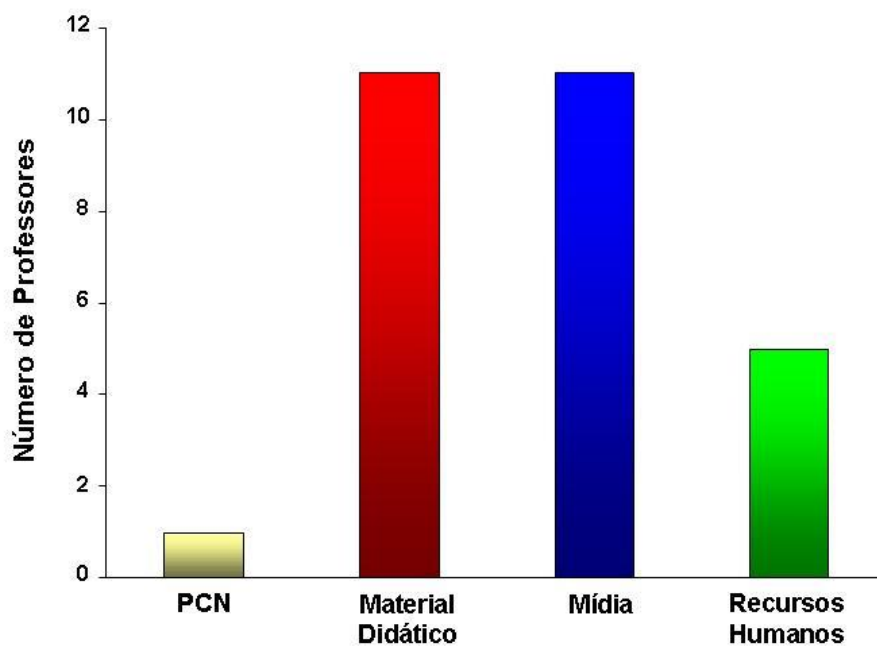


Gráfico 4: Fontes de pesquisas, para a preparação das aulas sobre o tema Educação Ambiental, utilizadas pelos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Município de Jacuí.

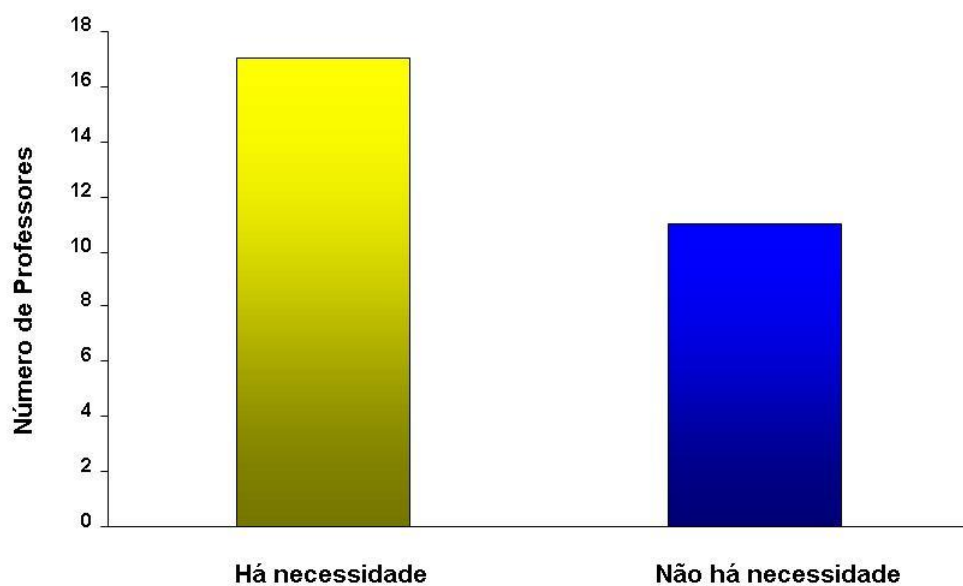


Gráfico 5: Necessidade da criação de uma matéria específica para o tema meio ambiente nas séries iniciais do ensino fundamental.

5- DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nessa pesquisa forneceram as seguintes evidências:

- A maioria dos professores apresenta curso Superior Completo ou estão terminando a Faculdade.
- A maioria dos entrevistados trabalha em sala de aula com Educação Ambiental apenas quando é possível
- A maior dificuldade encontrada para se trabalhar esse tema está relacionada com a falta de material e falta de apoio por parte da escola.
- As principais fontes de pesquisa são: material didático e mídia.
- A maioria dos professores acredita que é necessária a criação de uma disciplina específica para se trabalhar com Educação Ambiental.

Esse tema foi escolhido, porque, além de ser um assunto atual, é também um problema mundial. Acredita-se que é um tema pouco abordado em sala de aula se comparado com a importância que representa para a humanidade. Partindo desses princípios, pensou-se em entrevistar os professores para saber as concepções que eles já tinham sobre o assunto e a partir delas, construir uma proposta didática adequada para desenvolver o assunto com atividades que façam com que o aluno reflita e desenvolva seu senso crítico.

Hoje se constata que cada vez mais a Educação Ambiental é importante no processo de formação de consciência dos indivíduos sobre a necessidade do uso adequado dos recursos naturais (FARIAS e cols, 2002). A escola cumpre papel fundamental como promotora e mobilizadora não só dos professores e alunos, mas também de toda a comunidade (CARTILHA DA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1998). Diante do exposto, pode-se dizer que um dos maiores instrumentos para a conscientização da população é através da Educação Ambiental desde os anos iniciais da Educação Básica.

A Educação Ambiental (E A) é a prática educacional que ocorre em sintonia com a vida em sociedade, que pode (e deveria) ser inserida sob diversos enfoques: social, econômico, político, cultural, artístico, não podendo ser considerada como uma prática estanque, uma vez que abrange diversas áreas. Desta forma também pode ser considerada como uma arte, no sentido de trabalhar com a criatividade no que tange procurar alternativas para envolver os indivíduos num processo de reeducação de valores, percepções e sentidos em relação à forma de ver e viver o mundo (ADAMS, 2007).

Segundo Berna (2002) não é por falta de conhecimento que o meio ambiente é destruído, mas devido ao atual estágio de desenvolvimento existente nas relações sociais de nossa espécie. O que podemos perceber é que a destruição da natureza não resulta da forma como nossa espécie se relaciona com ela, mas da maneira como se relaciona consigo mesma. Ao desmatar, queimar, poluir, utilizar ou desperdiçar recursos naturais ou energéticos, cada ser humano está reproduzindo o que aprendeu ao longo da história e cultura de seu povo, portanto, este não é um ato isolado de um ou outro indivíduo, mas reflete as relações sociais e tecnológicas de sua sociedade.

Hoje em dia fala-se muito em educação ambiental, porém o modo que ela é trabalhada nos diversos setores da sociedade está sendo feito de forma errada. Muitos projetos trabalham o meio ambiente de forma isolada, desvinculando-o do seu todo, ou seja, é trabalhada com um enfoque de uma determinada questão e é só. Existe uma preocupação por parte dos educadores em desenvolver um projeto pedagógico (matérias que devem ser trabalhadas) durante o ano letivo e muitos deles não conseguem globalizar a Educação Ambiental aos conteúdos curriculares. Por incrível que pareça, dar maior ênfase a ela pode parecer "perda de tempo", e isto ocorre por que o conceito de Educação Ambiental não está bem definido, seja por parte dos educadores, orientadores e ou coordenadores.

Para se ensinar Educação Ambiental não é preciso de grandes recursos tecnológicos, determinados espaços, bem como uma matéria exclusiva para o seu estudo, como foi observada na pesquisa realizada nas escolas do município de Jacuí. A abordagem da Educação Ambiental deve ser feita de maneira interdisciplinar, fazendo com que os estudos ambientais tornem-se parte integrante da educação (ANDRADE, 1996). A Educação Ambiental pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais sem deixar de lado as duas especificidades (REIGOTA, 2001).

Além disso, quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. A educação é sempre mais efetiva se começada pela criança, pois a mente humana em formação é mais receptiva aos ensinamentos. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já nos primeiros anos de vida, durante a educação infantil, fazendo com que as crianças aprendam a explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitudes de conservação (NOVA ESCOLA, 2002). Além disso, é necessário compreender a importância da educação ambiental na educação básica, criando nas novas gerações a devida mentalidade conservacionista utilizando de forma sustentável os recursos naturais no futuro. No entanto, é necessária uma formação e maior informação aos gestores, docentes e discentes que além da educação ambiental ou sustentabilidade ambiental, às práticas contrárias sejam combatidas e punidas rigorosamente já nos dias de hoje.

A Educação Ambiental tem sido defendida como um dos meios capazes de gerar reflexões e ações que levam as novas posturas diante da realidade socioambiental. Logo após a ECO 92, foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental, a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 tornando obrigatória a inclusão da disciplina nos currículos, conforme proposto pelos PCNs. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Ambiental (Lei Federal nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996 consolida e amplia o dever do poder público para a educação geral em particular para o ensino fundamental. No Art. 22 dessa lei vê-se que: A Educação básica tem por finalidade

desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O primeiro passo para trabalhar a Educação Ambiental é criar, na escola, um ambiente capaz de envolver os professores de todas as disciplinas (e não só o de Ciências ou Geografia, que normalmente "tomam posse do tema") e também a comunidade. É importante perceber que não basta apenas trabalhar isoladamente temas ligados à natureza, é necessário relacionar isso com a cidade em que os alunos vivem. As crianças têm que se acostumar em realizar tarefas de iniciação científica (como observação para entender fenômenos da natureza, em estudos do meio) e passarem a entender como se dão as interferências do ser humano na paisagem (NOVA ESCOLA, 2007).

A Educação Ambiental deve ter como objetivos de longo prazo. Promover uma festa pelo Dia da Água pode até ser interessante ou divertido para as crianças, mas é pouco. A comemoração não pode ser o objetivo fim, mas um meio para compartilhar os conhecimentos (NOVA ESCOLA, 2007).

A educação ambiental deve ser passada aos alunos sem pré-estabelecimentos de disciplinas e de professores específicos, isto é, ela deve ser ministrada por todos os professores indistintamente, de forma natural e em doses homeopáticas, encaixando o assunto, onde puder caber em suas disciplinas, no desenrolar das aulas, como pílulas de informações (SANTOS, 2007). No entanto, uma desvantagem que pode aparecer na adoção deste critério (disciplina livre) é que muitos professores podem rejeitar intimamente a idéia ou não ir se esforçar para buscar encaixes apropriados dos tópicos das ciências ambientais em suas disciplinas (PORTUGAL, 1997).

Mininni-Medina (1997) demonstra a urgente necessidade de passar a tratar os conteúdos ambientais sob o enfoque interdisciplinar na constante procura de não se deter no conhecimento compartimentado, mas sim na apreensão da totalidade deste conhecimento. De acordo com a autora as discussões ambientais permeiam os conteúdos curriculares no ensino nacional, porém sem um embasamento teórico /metodológico necessário e sem o envolvimento maior com a comunidade local no entorno da escola. É

importante realizar um estudo para traçar planos de atuação que respondam as necessidades dos professores, das equipes pedagógicas e dos alunos.

A Educação Ambiental quer mudança de mentalidade, de relacionamentos do homem com o meio. Para tanto se torna fundamental a conscientização ambiental das sociedades de modo geral, sendo que a Educação Ambiental é uma das estratégias para desenvolver a cidadania em prol do meio ambiente. Ela se faz necessária e urgente para que se possam desenvolver processos de sensibilização ambiental e para que os atores sociais da escola possam agir como agentes críticos e reflexivos para que tenhamos um futuro melhor (ABÍLIO e GUERRA, 2005).

Para que ocorra uma efetiva mudança na educação tradicional focada nas questões ambientais, precisamos partir da visão de mundo que temos para um mundo que queremos construir abordando questões relacionadas aos processos da natureza e as diferentes maneiras de percebê-lo com relação que se tem com o ambiente. “Dar aulas não é nada simples. Talvez seja a atividade mais sofisticada que a espécie humana já concebeu” (HADDAD, 2008). É de extrema importância criar alternativas que divulgue o tema Meio Ambiente de maneira interdisciplinar desenvolvendo a holística visando valorizar a responsabilidade individual e coletiva que temos sobre a coexistência humana e ambiental. Educação Ambiental é o grande caminho. Conscientizando nossos educandos de que “É preciso tratar bem o planeta Terra. Ele não foi doado pelos nossos pais, mas emprestados pelos nossos filhos”, (RADESPIEL, 2004).

Muitos projetos ambientais se baseiem em ensinar a separação dos componentes do lixo que são recicláveis (papéis, metais, vidros e plásticos), na defesa da fauna e da flora com passeios pelas matas, comemorações de datas especiais como o dia da árvore, da água dentre outros assuntos. É importante inculcar esses aspectos na cabeça de crianças e jovens, porém, ainda assim é muito pouco.

Pode-se e deve ser ensinado às crianças, de forma mais acessível, aspectos mais complexos a respeito do tema que está sendo tratado. Assim, seria interessante não só ensinar que não se deve jogar lixo no rio, mas explicar o porquê esses lixos não devem ser jogados, que males eles farão ao rio e quais as conseqüências desses males. Ensinar o porquê o óleo lançado

às águas é prejudicial à flora e à fauna, o que acontece com as guelras e as escamas de um peixe "molhado" com óleo, ou mesmo, quais os prejuízos que o óleo acarretará à "saúde" de um vegetal. A defesa do meio ambiente será tão mais efetiva quanto mais se conhecerem os porquês dos malefícios das agressões.

Conforme Freire (1975), muito se discute em torno de uma melhor definição para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar. Propõem-se objetivos, princípios, estratégias e recomendações acerca do desenvolvimento da Educação Ambiental, considerando aspectos sociais, culturais, históricos e políticos que conduzem à destruição do meio ambiente em que vivemos e fazemos parte. A educação, sendo trabalhada a partir da realidade concreta dos alunos envolvidos, viabiliza e resgata a dimensão contextualizada dos conteúdos, pois os alunos são desafiados a superarem situações cotidianas problematizadas ao se perceberem como ser do mundo, uma vez que só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, como mundo e com os outros.

A Carta da Terra (2000, princípio 14) indica que se deve "integrar na educação formal e aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável".

É de fundamental importância que o ser humano baseie-se nos Quatro Pilares da Educação mencionados por Jacques Delors. O livro *Educação: um tesouro a descobrir* (1996), aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida (*Lifelong Learning*, 1996) fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada. Esses pilares podem ser tomados também como bússola para nortear o futuro da educação ambiental.

Aprender a conhecer: Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção.

Aprender a conhecer é redescobrir o conhecimento. Aprender mais linguagens e metodologias e conteúdos, que sejam fundamentais, atuais e

vitais como o meio ambiente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito. "Precisamos ser anormais". Não ser apenas meros "papagaios" repetidores da fala. Sejamos criadores da fala e da ação. Sejamos sábios, reinventando o pensar, e reinventando o futuro.

Aprender a fazer: É indissociável do aprender a conhecer.

Nesse sentido, vale mais a *competência pessoal*, que torna a pessoa capaz de enfrentar novas situações de desequilíbrio ambiental, mas apta a trabalhar em prol da equipe, do que a pura *qualificação profissional* trabalhando apenas os conteúdos específicos. Algumas características a ser desenvolvidas e aprimoradas no profissional que deseja trabalhar Educação Ambiental efetivamente em suas aulas de maneira interdisciplinar: a formação continuada, saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa para agir com autonomia, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, *qualidades humanas* que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial nesta proposta de mudança de paradigmas.

Aprender a viver juntos: a viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos.

Descobrir e entender que o mundo também é do outro, que o outro tem direitos e deveres limites comuns. Ter prazer em cooperar no esforço comum. É uma tendência, citada nos temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns. O Planeta não nos foi doado pelos nossos pais, mas emprestados pelos nossos filhos.

Aprender a ser: Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal,

espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.

Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e lingüística. Precisa ser integral. Ser um educador versátil, que trabalhe a realidade e não esqueça a fatalidade de nosso planeta. É ser inteligente a ponto de entender que é tempo de mudança, sensível para perceber as transformações que já estão acontecendo, ético o suficiente para perceber que o mundo não é só dele, responsável em assumir seus erros, ter iniciativa de agir com criatividade e ser crítico sabendo que não é capaz de mudar o mundo, mas ter consciência de que está fazendo sua parte.

O professor em geral resiste a abordar qualquer assunto que não domine. Educação Ambiental é um deles. "Não é necessário, porém, ter um grande conhecimento sobre a natureza para falar sobre ela", garante o educador ambiental Telles (2002). "É preciso, sim, o básico para criar habilidades e ter a capacidade de compartilhar o saber."

Telles (2002) lista uma seqüência pela qual o docente deve passar antes de qualquer ação em sala de aula:

Sensibilização — uma pessoa só consegue parceiros se estiver sensibilizada. Isso pode ser feito por meio do lúdico. Além de ser uma forma prazerosa de aprender, atinge tanto crianças quanto adultos;

Informação — o conhecimento inicial pode ser adquirido em palestras, materiais impressos e sites. Mudança de comportamento — é fundamental mudar as atitudes, pois não convence uma pessoa ter um bom discurso sobre a importância da água, por exemplo, e continuar escovando os dentes com a torneira aberta;

Incentivo — é muito difícil trabalhar sozinho e sem o apoio dos colegas. Se a iniciativa não for de cima para baixo, ou seja, da direção para o corpo docente,

é uma boa oportunidade para sensibilizar e despertar em todos o interesse por participar;

Estratégia — o professor deve escolher um caminho, ou seja, selecionar um assunto (água, lixo, desmatamento, ar) e uma forma de trabalhá-lo.

É importante ter claro que a Educação Ambiental não deve se limitar a datas comemorativas, como o Dia da Árvore. "É preciso fazer já, pois o planeta não suporta mais o modelo atual de desenvolvimento. Ele é insustentável", afirma Telles (2002). "Essa é uma responsabilidade não só dos ecologistas, mas de cada um de nós, cidadãos e educadores."

Assim, a solução para os problemas ambientais pode começar com um simples gesto de ser exemplo para seu aluno não jogando papel de bala no chão e ter consciência de que fazemos parte de uma sociedade formando um todo. É necessário, segundo os PCNs, que tratemos de questões simples que interferem na vida diária dos alunos, contribuindo para uma formação do cidadão participativo, reconhecido e consciente de seu papel na sociedade.

Portanto, através da Educação Ambiental podemos transformar condutas que visam mostrar que é possível o desenvolvimento com um mínimo de agressão ao meio ambiente; que certos procedimentos melhoram a qualidade de vida e protegem a saúde a curto médio e longo prazo; prorrogar o tempo de utilização dos recursos naturais, dando chance para os que virão depois, também poderem se valer deles para as suas necessidades.

Para Adams (2004), encarar os problemas ambientais é essencial, pois é do ambiente que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida.

Pensar, como parece estar implícito nas práticas escolares, que a aprendizagem seqüencial e compartimentada de conhecimentos provoca espontaneamente a sua integração e mobilização operacional é uma ilusão. Por isso, defendemos que o desenvolvimento de competências requer uma inversão radical nos pressupostos que impregnam o pensamento curricular dos professores e que passa fundamentalmente por descentrar o foco do ensino

dos conteúdos/conhecimentos, entendidos como uma finalidade em si mesma (como objetos inertes), para colocá-los ao serviço da aprendizagem de estratégias que os permitam integrarem, relacionar e mobilizar em situações de ação significativa e eficaz. (EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONCEITOS E PRINCÍPIOS, 2002).

Do ponto de vista qualitativo não há dúvida de que as competências a desenvolver, pela ação educativa são as exigidas no exercício da vida política, da vida cultural e da atividade social em geral, pelo que cada vez mais a escola deve desempenhar um papel mediador entre os saberes acadêmicos que fazem parte do patrimônio disciplinar da humanidade e os saberes requeridos pelos problemas e exigências da empregabilidade e a participação social.

Importa, assim, identificar algumas competências que são essenciais, enquanto processos cognitivos e sociais que facilitam o aprender a aprender tornando as pessoas mais autônomas no acesso ao conhecimento e mais esclarecidas na participação social. São também denominadas de competências transversais já que elas se encontram na intersecção das diferentes disciplinas, atravessando os diversos campos acadêmicos e sociais e permitindo às pessoas a comunicação e transferência de saberes, em contextos diversificados.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas conseqüências, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive. Para isso a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

Para Reigota (1997), “A educação, seja formal, seja informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme seus princípios, viver segundo seus critérios”. Propondo que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo.

Projetos de Educação Ambiental que Deram Certo:

Projeto Sementes para o Futuro: O trabalho foi desenvolvido com alunos do 4º ano do ensino fundamental do município de Jacuí, no período de agosto a dezembro de 2008. Teve como principal objetivo conscientizar a população de Jacuí da importância da coleta seletiva, redução de lixo e reutilização de óleo de cozinha e envolver os alunos na preservação do meio ambiente. Durante o projeto os alunos arrecadaram óleo e aprenderam a fazer sabão em barra, líquido e em pó. Incentivaram os comerciantes e consumidores a utilizar sacolas retornáveis e explicaram a população a maneira correta de selecionar o lixo doméstico. Ao final do projeto confeccionaram brinquedos com garrafas pets e organizaram uma feira ecológica vendendo ou trocando roupas e calçados usados, brinquedos, sabões, sacolas entre outros. Os alunos trabalharam matemática, através de receitas, preços dos ingredientes, quantidade de óleo gasto na confecção de sabão, entre outros. Em português fazendo cartazes de divulgação, produções de textos, relatórios, leituras informativas, elaboração de panfletos e de propaganda, elaboração de regras para os jogos. Em ciências, fazendo pesquisas sobre os prejuízos causados pelo óleo na água e no solo; as sacolinhas plásticas que são descartáveis; as doenças e outros problemas relacionados ao lixo mal selecionado ou

armazenado. Em história e geografia os alunos perceberam e pesquisaram o nosso município antes do lixo e depois da invenção dos descartáveis.

Através do projeto fica evidente a facilidade de trabalhar com o tema de maneira interdisciplinar.

Crescer Amando Ser: Município de Itabirito MG, Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos em 2007 e objetivando transformar a Escola Municipal Laura Queiroz em um Centro de Educação Ambiental, a professora Flávia Natália Fernandes Mendanha e suas colegas, aliadas aos 256 alunos de tempo integral, mostraram que projetos sociais e ambientais enriquecem a educação, estimulando o desenvolvimento do senso crítico e da consciência cidadã ao se enxergarem como seres importantes para a preservação do meio ambiente. O processo utilizado para o desenvolvimento das ações partiu, inicialmente, da formação de agentes ambientais com o objetivo de monitorar e multiplicar o aprendizado. Através de palestras que ressaltavam a importância de uma alimentação saudável, do uso de chás, ficou definida a necessidade de revitalizarem a horta comunitária e a medicinal unindo moradores a região, pais e alunos.

Agenda 21 em ação: Com textos e organização de Mara Andrade, o livro Agenda 21 Escolar é fruto de um projeto de conscientização ambiental desenvolvido desde 2001 na Escola Balão Vermelho, em Belo Horizonte. Lançado em 2007, a publicação conta com 115 páginas recheadas de ilustrações temáticas feitas pelos próprios alunos.

A Agenda Escolar possui 40 capítulos reunidos em quatro grandes seções, que traduzem a Agenda 21 Global numa linguagem acessível para crianças, acompanhada de idéias que se encaixam na sua realidade. Ao final de cada tema, a autora propõe uma lista de sugestões práticas - O que podemos fazer? A idéia é fortalecer nas crianças a vontade de mudança, com a certeza de que qualquer pessoa pode adotar atitudes que caminhem na direção de um modelo de desenvolvimento que respeite os ecossistemas.

6- CONCLUSÃO

Com este trabalho, procurou-se demonstrar a importância de se trabalhar o tema Meio Ambiente nos anos iniciais da educação básica, e identificar os principais fatores que impedem que um tema rico em conteúdo e de fundamental importância fosse desenvolvido nas escolas municipais de Jacuí.

Ao longo das últimas décadas, as pressões sobre o tema Educação Ambiental tornaram-se auto-evidentes, fazendo necessária a organização de Conferências Mundiais, elaboração de documentos, realização de encontros e discussão de leis com o intuito comum de desenvolver uma estratégia e um novo conjunto de valores ambientais. A educação é essencial à promoção de tais valores e para aumentar a capacidade das pessoas de enxergar e enfrentar as questões ambientais e o desenvolvimento desenfreado. A educação em todos os níveis, especialmente a educação básica tem como o próprio nome sugere a capacidade e o poder de trabalhar as bases formando uma geração de indivíduos com capacidade e comportamentos ambientalmente conscientes, tal como um sentido de responsabilidade ética.

7- BIBLIOGRAFIA

ABÍLIO, F. J. P. & GUERRA, R. A. T. A temática ambiental no ensino de Ciências: um projeto de formação continuada de professores de ensino fundamental do Município de Cabedelo-PB. In: Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente, 2005, Natal: *Anais*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2005. pp. 520-521.

A Carta da Terra. Última versão em português. Um programa da UNESCO. Maio 2000. Disponível em <boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc>

ADAMS, B. G. Reciclando Conceitos. 2004. Disponível em: <www.apoema.com.br>

ALLEN, P. *Connecting the social and the ecological in sustainable agriculture*. In: *Food for the future: conditions and contradictions of sustainability*, New York: John Wiley & Sons, 1993. p1-16

ANDRADE, L. S; SOARES, G; PINTO, V. Oficinas pedagógicas: uma proposta de mudanças. Petrópolis: Vozes.1996.

BERNA, V. 2002 - Editor do Jornal do Meio Ambiente: Educação Ambiental e Cidadania. Disponível em: <http://www.jornaldomeioambiente.com.br/>

CARNEIRO, S. M. M (1996- 1999) A dimensão ambiental da educação escolar de 1^a-4^a séries do ensino fundamental na rede pública da cidade de Paranaguá Brasil.

CARVALHO, I. C. M. Invenção do sujeito ecológico 2001.

Conferência Nacional do Meio Ambiente Conferência Infanto-juvenil para o meio Ambiente, Deliberações, 2003

CORSAN Cartilha da Educação Ambiental.. 1998.

CROUCH, M. L. *Biotechnology is not compatible with sustainable agriculture. Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, v.8, n.2, p. 03-111. 1995

CZAPSKI, 1998; S. A. Implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1998, 166p.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez, 1998

DIAS, G. F. 1993. Educação Ambiental – princípios e práticas. 2ª edição, São Paulo. Gaia.

Educação Ambiental Conceito e Princípios – FEAM- 2002

1993.“Especialização em Educação Ambiental na UFMT:Avaliação da proposta” Revista Educação Pública. Cuiaba, Ed. Universitaria, UFMT. V.2, n.º 2

FARIAS, A. E. M; ANDRADE, J. T; ALENCAR, Y. M; AQUINO, G. F. Educação Ambiental: uma proposta pedagógica para as Escolas de Ensino Fundamental e Médio e suas respectivas comunidades no município de Cajazeiras/PB. Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

Glossário de termos – Gestão de Recursos Hídricos e meio Ambiente, 2008.p.29.

GUERRA, R. A. T eat al Meio Ambiente e Educação: Formação Continuada De Profesores De Escolas Públicas De Nível Fundamental Do Município De Cabedelo, Paraíba 2005

HADDAD, F. A formação docente é prioridade para o Ministério. Revista Nova Escola , edição 216, out.2008

HUTCHISON, D. - Educação Ecológica – Rumo a uma pedagogia da possibilidade para o século XXI

Inclusão Social, Tecnologia Social e Responsabilidade Social – Viçosa MG 2008

KLOPPENBURG, J. R. JR. *Social theory and the des/recons-truction of Agricultural Science: local knowledge for an alternative agriculture. Rural Sociology*, v. 56, n.4, p. 519-548, 1991

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LEI 9795/2002, de 27 de abril de 1999 que entre em vigor em 2002

MARTINS, S. M. M. Saúde e Meio Ambiente no Ensino Fundamental, Faculdade de Filosofia de Passos MG, 2002.

MEDINA, N. M. Breve Histórico da Educação Ambiental. In PADUA, S. M.; TABANEZ, M.F. (Orgs) .,Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1997. 283p

MEC/BRASIL. 1992. Carta brasileira para Educação Ambiental. *Workshop* de Educação Ambiental. Rio de Janeiro.

MEC/SEF. 1996. Parâmetros Curriculares Nacionais – Convívio Social e Ética – meio ambiente. Versão agosto. Brasília

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MININNI, N. M. 1994. "Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 1º grau". Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Brasília, IBAMA.

MININNI-MEDINA, N. Antecedentes históricos: conferências internacionais sobre educação ambiental. In: EDUCAÇÃO AMBIENTAL: curso básico a distância: questões ambientais, conceitos, história, problemas e alternativas. 2. ed. ampl. Brasília: MMA, 2001.

OLIVEIRA, E. M. Educação ambiental: uma possível abordagem. Brasília: Ibama, 2000.

PCN. Meio Ambiente e saúde, v.9.1997

PNUD, UNESCO, UNICEF, BANCO MUNDIAL. Relatório final da Conferência Mundial sobre Ensino para Todos: Satisfação das Necessidades básicas de Aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 5 a 9 de março de 1990.

PORTUGAL, G. Educação ambiental desde a base. Mar. 1997. Disponível em: <www.gpca.com.br/Gil/art24.html

PRONEA, MEC/MMA/IBAMA/MINC/MCT. 1994. "Programa Nacional de Educação Ambiental". IBAMA.

RADESPIEL, M. – Alfabetização sem Segredo –Editora IEMAR 2004

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 1º Edição. São Paulo. Brasiliense. 2001.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Revista Nova Escola: "Preservar também é coisa de criança", Edição nº 158, Dezembro 2002.

<http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/pratica-pedagogica/defesa-planeta-426591.shtml>

Revista Programa Semeando Ética, Cidadania e Meio Ambiente, Melhores Desenhos, Redações e Experiências Pedagógicas 2008.

ROCHA, A. - Revista Semeando- Agenda 21 na Prática - Sustentabilidade e o Meio Ambiente- Edição Anual Ano4- 2009

SANT'ANNA, E., Sustentabilidade e Meio Ambiente, Livro do Professor I e II Ciclos do Ensino Fundamental Educação Especial, Belo Horizonte 2009.

SANTOS, E. T. A. Universidade Federal De Santa Maria – Ufsm
Pós-Graduação Em Educação Ambiental Educação Ambiental Na Escola:
Conscientização Da Necessidade De Proteção Da Camada De Ozônio Santa
Maria, RS, Brasil 2007

Secretaria Municipal de Educação de Jacuí. Minas Gerais 2007/2009

Sistema Estadual de Meio Ambiente, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2008.

TELLES, M. Q. Vivências Integradas ao Meio Ambiente- Mário Borges;
Pedroso, Mylene Lyra; Machado, Silvia Maria De Campos

ANEXO I

Questionário do TCC

Nome (opcional) _____ Idade (opcional) _____

Tempo de trabalho _____ Série/ano em que está atuando _____

1. Você trabalha os temas transversais? Quais?

2. Você trabalha o tema meio ambiente? Como?

3. Com que frequência você trabalha com o tema meio ambiente?

4. Você gosta de trabalhar com este tema? Por quê?

5. Quais as dificuldades em se trabalhar o tema?

6. Onde você pesquisa para encontrar suporte para desenvolver o seu trabalho relacionado ao tema?

7. Você julga importante trabalhar o tema? Justifique.

8. Você julga necessária a formação de consciência dos alunos com relação ao meio ambiente? Explique.

9. Você acha que deveria ter um módulo específico para se trabalhar com o tema meio ambiente?

Obrigado (a), por sua disposição e disponibilidade em enriquecer com suas informações meu trabalho de pesquisa.

Angelita Aparecida Mendonça Vieira

ANEXO B Folha de Avaliação

TEMA

A importância da Educação Ambiental nos anos iniciais da Educação básica no Município de Jacuí -MG

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AValiação: () _____

Fabiana Luca Alves

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2009

ANEXO C ANTEPROJETO

Tema:

A importância da Educação Ambiental nos anos iniciais da Educação Básica no Município de Jacuí MG.

Justificativa: Percebendo a necessidade de se focar o tema Meio Ambiente devido as agressões ambientais e sentindo a prioridade do assunto resolvi pesquisar e me aprofundar.

Objetivos: Demonstrar as vantagens e facilidades em se trabalhar efetivamente com temas de Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia: Livros, revistas, PCNs, internet, pesquisa de campo, observação...

Cronograma:

Entrega	Nov./ 08	Dez/ 08	Jan./ 09	Fev./ 09	Mar/ 09	Abr./ 09	Mai/ 09	Jun./ 09	Jul./ 09
Anteprojeto	X	X							
Levantamento de dados					X	X			
Orientação				X	X				
Revisão								X	
Entrega do TCC									X
Apresentação									1°

Estrutura:

Introdução:

A Educação Ambiental “é um conjunto de processos permanentes pelos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum de todos, essenciais a qualidade de vida, a sua sustentabilidade, respeitando todas as formas de vida” (Sistema Estadual de Meio Ambiente, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2008).

Ela tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar

presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Dessa forma, é essencial que o ensino de Educação Ambiental se torne prioridade desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para uma formação social, ética e crítica dos alunos.

Capítulo I:

Título: Educação Ambiental

1.1 - Contextualização histórica

1.2 - Conceito e características

Capítulo II:

Título: A Educação Ambiental e os PCNs

2.1 - Os objetivos dos PCNs

Metodologia

3.1 - Participantes do estudo

3.2 - Metodologia de coletas de dados

3.3 - Local da Pesquisa

3.4 - Análise dos dados

Resultados

Discussão

Conclusão

Bibliografia